

O LICEU



Órgão do Liceu de Artes e Ofícios "S. Gonçalo"
Cuiabá — Mato-Grosso

Ano II

Maio de 1937

N. 11

Mês de Maio...

“ **M**ãe da tímida orfandade,
Amparo da humanidade,
Refúgio do pecador,
Inclina tua piedade
Ao nível da minha dor.”

Mês de flores... mês de sorrisos dos filhos queridos
à sua terna mãe do céu.

Quantas saudosas lembranças afluem à nossa mente
pelas festividades do mês de Maria!...

É possível então, que o comemoremos sem auferir
em nosso proveito, para única regra de vida, as maternais
divinas lições de viver de Maria Santíssima?...

Lições maternais cheias de sabedoria para a inteligên-

cia; de amor para o coração; de enlêvo para a vida toda. Mês de Maio!... Cantam à santa Mãe de Deus, as flores mil, de mil encantos, de exquisitos perfumes, de variegados matizes; com as corolas voltadas para o céu, também elas louvam a Maria, tecendo-lhe as glorias.



Canta-lhe a natureza tôda com os arroubos eloqüentes de sua voz, com o gesto majestoso de suas grandezas.

Canta-lhe as glorias, tece-lhe os louvores, o côro uníssono de suas virgens filhas. Também o túbio, o pecador, o filho ingrato, neste mês de amor, sente no seu coração o eco das celestes inspiração de Maria, reconquistando um coração que lhe pertence, uma alma que é sua herança.

Neste mês, o verdadeiro devoto com a prece constante, alcança bom êxito em seus árduos trabalhos, resolve muitas dificuldades, dá passos decididos e firmes no caminho da salvação. É, portanto, mês em que o fiel devoto, enfronha-se com tôda intimidade no terno amor de Maria Santíssima! É dêsse manancial divino que seus filhos haurerem toda força útil e proveitosa nas quadras tão difíceis da vida humana. Caríssimo leitor, tenhamos fé e peçamos com freqüentes orações, a celeste proteção de Maria.

Oh! Mãe de amor, socorrei-nos!

Acaso, ouviu-se dizer que alguém pedisse fervorosamente o vosso auxílio e fôsse por vós desamparado?...

Portanto: mais sinceridade em nossos pedidos e mais energia em nossos propósitos, e nossa Mãe do céu, sempre solícita, se achará ao nosso lado.

Salve oh! Maria!... Izé X. Nada

O Modêlo



MARAVALHAS caíam-lhe da plaina. A princípio célere, a pouco e pouco a foi movendo mais devagar, até que suas mãos lassas a deixaram tombar para um lado. Assentou-se sôbre o banco de pedra e limpou a fronte, donde gotejava o suor... Sentia nas mãos alvíssimas uma ardência singular; examinou-as: estavam calejadas...

Depois, de relance, contemplou o seu trabalho: para tão pequeno resultado, tanta dificuldade!

Causava pena vê-lo assim, tão jovem e tão risonho, a trabalhar tanto!

Era a pobreza na sua manifestação mais triste e mais encantadora!

* * *

Hoje em dia é dura a condição do pobre.

Hoje... como ontem. E ainda amanhã o pobre terá de sofrer, sendo certo, como é, que a não existência da pobreza é simplesmente impossível.

Agora, decorridos vários milênios da existência do mundo e um bom número de séculos da civilização cristã, ainda pretendem os homens suprimir a pobreza e as enfermidades da face da terra: inventam teorias, forjam sistemas, fazem experiências... O comunismo, por exemplo, não será uma dessas experiências? Experiência perigosa, desastrada, infeliz, que degenerou em revolta contra tudo o que seja ordem e harmonia, contra tudo o que é sagrado e dignificante.

Merecem louvados, entretanto, aquêles que se esforçam lealmente por minorar, ao menos, a condição dos necessitados. Oxalá êles o conseguem numa solução digna e satisfatória! Sem crime. Sem imoralidade. Sem assassinios. Sem eutanásia. Sem malthusianismo. Sem uma esterilização contrária à lei natural. Sem destruição. Sem violência.

Durante séculos, quando havia indigentes, leprosos, paráliticos, ignorantes... a caridade cristã foi quem os amparou, protegendo-os...

Ora, a situação permanece inalterada.

E enquanto o mundo for mundo, a caridade há-de reinar soberana.

E haverá hospitais, lazaretos, escolas, orfanatos ...

Haverá trabalho: — o trabalho que é; confessêmo-lo francamente, o mais suave dos sacrifícios impostos à humanidade, em castigo do pecado: “amassarás o teu pão com a BÊNÇÃO do teu trabalho”, na feliz expressão de, salvo engano, Fernando de Magalhães.

É a caridade a grande amiga do pobre: protege-o em qualquer circunstância em que o encontre, em qualquer fase de sua vida.

E, para seu consôlo, para que se não deixe tomar do deslento, aponta-lhe, qual modêlo, o Divino Redentor da humanidade

* * *

A maravalha fina, e spirallada, ressaltava-lhe da plaina. Cansava-se no árduo labor de todos os dias.

Cresceu, obediente e humilde, entre as paredes da oficina de José.

Oficina e tugúrio eram ali sinônimos... e que tristeza pensar que essa estância, assim tão humilde, era o Paço, três vezes agosto, em que residia o meu Deus!

É êle o Divino Modêlo dos homens.

Não o há mais belo, nem mais expressivo: — um Deus que trabalha e ensina a humanidade a trabalhar.

É Jesús-Operário!

Oswaldo Lôbo

Conduta na rua

Geralmente os meninos bem educados quando saem à rua têm um comportamento exemplar. O seu modo de andar é sempre direitinho, na linha, para não cometer um erro.

Ao encontrar com seus amigos e conhecidos, cumprimenta-os alegremente e pergunta pelos colegas: passeiam juntos até onde tiverem de separar-se.

Os meninos bem educados, dão grande atenção às senhoras, respeitam os velhos, auxiliam com uma esmola, aos pobres doentes.

Devem evitar as más companhias, as más conversas para não dar maus exemplos aos pequenos. São êstes os bons procedimentos de um menino educado

O bom comportamento é a melhor qualidade de um piedoso menino.

José da Costa Marques



Gloria a Virgem e Excelsa Padro-
eira das Obras Salesianas, a
quem serão tributadas
provas de amor por
todo o mês de
MAIO.

A Cigarra

Era em setembro.

A tarde caía, triste e evocativa.

O sol desaparecia saudoso,
por de á trás da serrania.

Nessa hora melancólica, no
alto de um tarumeiro rompeu
um cântico estridente.

Era a cantiga vibrante de uma
cigarra.

O pequeno inseto despedia-se
do dia.

Como era triste o canto da ci-
garra, naquele por do sol aver-
melhado.

Talvez aquela cigarra entoas-
se uma cantilena, saudosa do
seu berço natal.

E o trilo agudo do cantor
torna ainda mais merencóreo
aquêlo momento.

A tarde ia morrendo, enquanto
que a noite tombava, tenebrosa.

E quando a escuridão irva-
diu a face da terra, calou-se a
cigarra.

Morrera o pequeno inseto,
naquele triste ocaso de setem-
bro.

Abril, 1937.

Odílio Cuiabano

Nossos Concursos

- 1 — A flor é útil na cidade — 1 — 2.
- 2 — Aquí a virtude é bebida — 1 — 1.
- 3 — O sobrenome da ave é calçado 1 — 2.
- 4 — Agora a correia é homem — 1 — 2.
- 5 — Aquí a descendente escreve — 1 — 2.
- 6 — Prado extenso na cidade? — 2 — 2.
- 7 — A vara corre, passarinho! — 2 — 2.
- 8 — Fala: negro honrado! — 1 — 2.
- 9 — Não é boa, zomba, toma atitudes e voa! — 1 — 1 — 2.
- 10 — Tira tampas, destampa? — 2 — 2.
- 11 — Agora percebe, casquilho? — 1 — 2.
- 12 — Citar a página, o livro e o autor da seguinte fra-
se: «Uma leitura bem feita dá logo idéia do grau
de cultura de alguém.»

N. B. — Novíssimas «velhíssimas» e facílimas para estímulo dos a que se destinam. As soluções devem ser entregues à redação, até ao dia 15 do corrente. Os três decifradores melhor colocados receberão um prêmio... no fim do ano.

UMA NESGA DO PARAÍSO COMPENSA TUDO

QUEDA

M. Laporte

No alto da montanha, onde cristalinas, se esparramam e alargam, quase, até ao infinito, confundindo-se com o azul do céu, as águas do rio param, como se não quisessem abandonar as alturas de onde promanam.

Mas o curso impetuoso do rio as leva à beira do abismo. Então, alvejantes, despenham-se com grande estrepito, caindo sobre si mesmas e lá vão, cavando o rochedo, rolando de queda em queda, espalhando-se, a esmo, até se misturarem com as águas putrefactas dos pantanais e desaparecerem entre as moitas, os troncos podres que juncam a planície.

* * *

Como a queda da cascata, assim a queda da alma humana. Infinitamente acima dos demais entes, pouco inferior aos anjos, a alma humana refletia, em sumo grau, as perfeições divinas, à imagem das quais tinha sido creada. Podia o homem manter-se sempre nas alturas espirituais onde Deus o colocara.

Mas veio a prova que devia merecer-lhe tal favor. O homem então, livremente, por fraqueza embora, em-vez-de voltar-se para Deus, rebaixou-se às criaturas. Adão caiu e destronado, o rei da criação arrastou na sua queda, a humanidade tóda para um abismo de males, retraindo-se primeiro no seu egoísmo, como a água cava a rocha. Mas a queda não parou aí, pois, perdendo sua força, deslizou cada vez mais, até se enxovalhar com bens inferiores e materiais de que se tornou escravo.

* * *

Continuamente cai a cascata, continuamente caem as almas. Todo o pecado é uma renovação da queda do primeiro homem. Cada vez, pois, que o homem, livremente, abre mão da graça para o estado de pecado, "afasta-se do Criador para igualar-se às criaturas" consoante a enérgica expressão de São Tomaz de Aquino definindo o pecado mortal.

Meditemos na cascata.

A água cai, mas não pode reagir, pois, está submetida às leis da gravidade. Adão caiu, reagiu e, por um ato livre, tornou a galgar, dificultosamente embora, as alturas de onde se afastara. Caem os homens, bem-aventurados aquêles que jamais caíam; felizes os que depois da queda tornam a levantar-se; mas, quantos infelizes há, que, por livre vontade, não querem erguer-se do lodaçal onde se corrompem no tempo... e quicá, na eternidade, se corromperão.

GRÔNICA

Mês de Abril de 1937

Dias 15, 16 e 17 — *Tríduo* em preparação à festa de São José.

Dia 18 — *Festa de São José*, Padroeiro da Igreja Universal. Fizeram *primeira comunhão* 19 meninos, bem preparados pelo benemérito Padre Ricardo Rêmeter. São eles: *Elias Rachid Jaudy; Namem Rachid Jaudy; Joaquim Vicente de Almeida; José Aquilino de Almeida; Cipriano Gomes da Silva; Mário Gomes da Silva; Benedito Dediche Borralho; Américo Avelino Dias; José Evaristo Pires; Arlindo Sebastião da Veiga; Armindo Leite; Carlos de Arruda; Dagnes Cícero de Sá; Ataíde da Silva Bueno; Pedro Alfi; Pedro de Alvarenga Correia; Alcibíades de Alvarenga Correia; Wilson de Arruda; Abdala Erane.*

Missa cantada. — À tarde, piedosa procissão pelos pátios do colégio. Estréia da banda-de-música do internato, sob a competente direção do Maestro José Bombed. Panegírico, pelo rymo. padre Guilherme Müller, diretor do estabelecimento.

Dia 21 — *Feriado Nacional: Tiradentes.*

Hasteamento da bandeira, ao canto do hino nacional. Palavras do aluno Francisco L. Duarte. Hino de Mato-Grosso. — *Passeio geral a Coxipó.*

Dias 22, 23 e 24 — *Conferências aos Moços*, pelo exmo. e rymo. snr. Dom Francisco de Aquino Correia, dd. arcebispo metropolitano. — Início do mês-de-Maria. Bênção do Santíssimo.

Dia 25, domingo — Às 6 horas: — *Missa da Comunhão Pascal dos Moços*, celebrada por sua excia. ryma. o snr Arcebispo, que dirigiu palavras de ocasião aos comungantes. Após a missa, foi servido o café a todos. Houve às 8 horas e meia, missa solene e, à tarde, bênção do Santíssimo Sacramento,



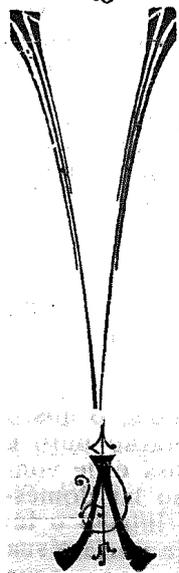
Compostura Pe. Antônio Tomaz

Triste mortal que de contínuo choras,
Anunciando a todos, voz em grita,
Negro pesar que no teu seio habita,
E ao teu sofrer alívio ao mundo imploras;

Dêsse modo, de certo, não minoras
As fundas mágoas de tua alma aflita;
Riso sòmente, e não piedade, excita
O vão clamor com que teu mal deploras.

Se não podes sofrer as tuas penas,
Com rosto alegre e ânimo jocundo,
Como as pessoas calmas e serenas,

Aprende ao menos a sofrer calado,
Pois a maior desgraça dêste mundo
É parecer aos outros desgraçado.



O COMPANHEIRO DE VIAGEM

Por A. ÉSSER

Um jovem virtuoso, de coração puro e sensível, de alma generosa e de vontade decidida, trilhava, sozinho a senda da vida. Aflito, conseguindo apenas esconder as suas lágrimas, êle continuava o seu caminho. Apertava o peito como que querendo reprimir as palpitações aceleradas do seu coração. Não se atrevia a olhar para trás para ver, pela última vez, a casa paterna que já adondonara. Parecia-lhe que ia desfalecer, pois naquela casa bendita vivia sua mãe que lhe tinha deixado esta última lembrança:

— Querido filho, é preciso que partas. Depois de alguns anos voltarás à tua velha mãe que te esperará solitária, no lar da tua infância; tu lhe procurarás, então, o bem-estar nos seus últimos anos de vida mortal. Queria acompanhar-te, filho querido, pois é penoso e perigoso empreender, sozinho, essa longa viagem; mas não o posso. Procura portanto, um amigo que te acompanhe. Muitos amigos se apresentarão: escolhe, meu filho, e queira o Céu que o teu companheiro seja qual Anjo que conservou Tobias inocente e o entregou são e salvo aos seus queridos pais.

— Mas, querido a mamãezinha, a quem hei-de escolher? Como se chama aquêle amigo que tu me auguras? —

A mãe beijou seu filho pela última vez, segredou-lhe um nome aos ouvidos, e:

— Só êle, repetiu a mãe, só êle! filho querido.

— Eu to prometo, mamãezinha, disse o jovem entre soluços, e... partiu.

— Êsse jovem de coração puro e sensível, de alma generosa e de vontade decidida se meteu, sozinho, pelo caminho da vida. Enquanto andava pela estrada, appareceu-lhe uma figura luminosa. Ouviu uma voz que lhe perguntava:

— Queres a mim como companheiro de viagem?

— Quem és e como te chamas?

— Eu sou a Glória.

— Não, não é êsse o nome que minha mãe me disse. — E continuou o seu caminho.

Mais adiante um frêmito lhe trespassou todo o corpo. Ouviu uma voz inaviosa que lhe sussurrava:

— Queres a mim como companheiro?

— Quem és e como te chamas?

— Eu sou o Prazer.

— Não, também êsse não é o nome que minha mãe me disse. E se pôs, de novo, a caminho.

Pouco depois pareceu-lhe deslizar suavemente pela estada e ter-se esquecido de todo cansaço. Percebeu, então, uma voz suave como a briza matutina e meiga como a fala carinhosa de uma mãe:

— Amigo, queres, então, a mim como companheira?

— Quem és, tu, que já me prendes o coração? Como te chamas?

— Eu sou a Amizade.

— Não, não é ainda êsse o nome que minha mãe me recomendou. E seguiu caminho.

Entretanto desceu a noite. O viajante andava triste e acabrunhado. Uma jornada de solidão já se fôra. E o dia seguinte, que lhe reservaria a êsse pobre moço? Mas eis que, de repente, recobrou alento: uma voz, terna, mas enérgica, lhe perguntava:

— Queres a mim como companheiro de viagem? —

— Como te chamas?

— En sou o Dever.

— Oh! exclamou o jovem, vem, vem, comigo! Eis o nome que minha mãe me segredou!

Depois de alguns * * * anos, o nosso viajante, o jovem de coração puro e sensível, de alma generosa e de vontade decidida, voltava ao lar doméstico. Tinha conservado intacto o tesouro das suas virtudes e trazia a sua mãe consôlo e bem-estar, nos seus últimos dias de vida mortal.

E' zem o les tr collec

E quan integri porat nismo

Ca duma da a "salva

São tas ve do na

Des dade, é isso

As mostr ha po darios

São

snr. J

ex-alu

um fo

de São

tário.

Joaqui

de co

nos ex

de na

de San

la Mil

to-gro

D U A S T I R A S

HELIO MAIA

E' preciso salvar o Brasil — dizem os diagnosticadores de males tremendos que ameaçam a collectividade nacional.

E surgem os partidarios de quantos *ismos* vão apparecendo: integralismo, patianovismo, corporativismo, socialismo, communismo, etc...

Cada qual se propõe a saival-o duma fôrma e o Brasil aguarda a acção miraculosa dos seus "salvadores".

São "movimentos" que muitas vezes ficam parados, quando não andam de marcha a ré.

Desculpa-se nelles a sinceridade, a bôa intenção, desde que é isso o que nos salva.

Às vezes, é força convir, se mostram desorientados, como ha pouco vimos alguns partidarios do sigma... Mas o que

é certo, é que o Brasil pôde *salvar-se sem elles*. Entre esses *ismos* todos, um ha, entretanto, que, além de não salvar cousa alguma, sómente pôde pôr tudo a perder. É o communismo, que usa de embustes, como seja alliança libertadora e socialismo moderado, para engazopar os papalvos. Contra esse, toda a vigilancia é pouca. Pouca toda a repressão.

E, si quizermos salvar o Brasil, têmos que enfrentar resolutamente o communismo; sobretudo esse que anda de *baratinhas*, móra em *bangalôs* e exerce, muito burguesissimamente, a sua profissão, servindo-se della como meio nocivo de infiltração...

A elle, pois — legionarios de Christo, pelo Brasil e contra os anti-brasis!

Jovens que honram a sua terra

São dois irmãos. Filhos do snr. João Lino da Silva. Ambos ex-alunos dêste colégio, onde um foi presidente da companhia de São Luiz, e o outro, Secretário. O primeiro chama-se Joaquim Lino da Silva e acaba de conseguir expressiva vitória nos exames de admissão e saúde para a matrícula no curso de Sargento - Aviador da Escola Militar. «Foi êle o único matogrossense que conseguiu a-

provação, obtendo o 7º lugar com maior nota 4,15, entre todos os candidatos dêste estado, na 1ª e 9ª R. M.

O segundo, é o snr. Aureo Lino da Silva, que foi «aprovado nos exames vestibulares da Escola Superior de Agronomia e Veterinária, da cidade de Viçosa, estado de Minas, tirando o 1º lugar dentre todos os seus colegas».

Efusivos parabens!

Educação moral

Há ainda um tema essencial, que deve ser mencionado, a saber, a educação moral. Esta espécie de educação foi sempre tida na mais alta conta.

Razões sobram para isto, pois é bem certo que a formação do caráter é mais preciosa que a do corpo ou a da inteligência.

A educação moral deverá, assim, ocupar largo espaço nas atividades educativas do país. Tal necessidade é sobretudo imperiosa nos tempos que correm, pois, no fluxo e refluxo das ocorrências humanas, esta época não parece das mais inclinadas às virtudes severas.

É preciso formar, na juventude, vivos e persistentes hábitos de honestidade, dando-se-lhe uma têmpera sólida, que a proteja da indolência, do vício, da torpeza, das pequenas e grandes misérias de cada dia, e que ao seu coração imponha o inelutável rumo do bem.

Cumpra, com a educação moral, criar, para a pátria, gerações cheias de equilíbrio. A pátria precisa de homens assim, firmes e corajosos, mas disciplinados e serenos, homens afeitos à ordem, aptos para a liberdade e dignos da fortuna.

O equilíbrio, a que me refiro, exclue naturalmente este deserto do espírito, que é tibieza. Os tíbios são os grandes estorvos da pátria.

Neles não vibra nenhuma grande vocação. Diante dos acontecimentos, diante dos perigos ou das esperanças, permanecem indecisos, neutros ou indiferentes.

Êles nem sempre se mostram naturais. Uns aparentam ceticismo, outros tomam um grande ar irônico, antes de tudo tiram motivo para gracejo, aquêles preferem simplesmente adotar uma atitude de superioridade. Mas no fundo, são todos indênticos. São todos mornos, sem ânimo, nem coração. Criaturas infelizes estas que, segundo está escrito no Apocalipse, serão vomitadas da boca do Eterno.

Portanto que a atitude do mestre para com o discípulo seja sempre aquela que está prescrita na insistente frase gídiana: "Eu te ensinarei o fervor". Sim, é preciso ensinar o fervor. às gerações.

Palavras do exmo. sr. Ministro da Educação, DR. GUSTAVO CAPANEMA, perante o Conselho Nacional de Educação (Cfr. Diário Oficial de 10-4-37).

Guarani

Ouve, guerreiro, rebento forte,
Filho do norte do meu Brasil,
A nova arenga de quem te pede,
Oh! me concede o teu fuzil!
Dá-me o teu nome, escuta o brado.
Stou a teu lado, luto por ti,
Quero que acordes às doces notas
Tão já remotas do „GUARANI”

O grito ousado que te desperta,
Te põe de alerta para lutar.
A guerra santa já não espanta
Ai! do covarde que se bandear!
Não fui guerreiro, não lidei guerras
Nas verdes terras onde nasci,
Mas, hoje à pugna me lanço forte
Gritando à coôrte: GUARANI

Subindo montes, descendo vales,
Oh! não me fales no teu sofrer
P'ra mim são flores os dissabores
A nossa glória será: „MORRER”
Se por infâmia tens desalento
O teu sustento sairá de ti:
Tua voz possante, ronco dos mares
Ribambe aos ares: sus! GUARANI

Tua coiraça vá embutida
Na dura lida de quem viveu
Na nossa história não vi a glória
Senão luzindo em quem sofreu;
Na longa liça não tenhas medo.
Eis o segrêdo que descobri
Porisso eu clamo aos meus guerreiros
Meus companheiros! sus! GUARANI!

À liça! à pugna! luta cerrada!
Morrer não é nada! tombar! oh! sim!...
O sol não tomba tão glorioso,
Para radioso surgir alfim?
Coragem! alerta! surge! desperta!
Ao som troante do GUARANI!
E sempre, sempre pelas quebradas
Responda às fadas:
Tupanaram ce tui

Vuitó Sereno.

ANIVERSARIANTES

Maio

- Dia 2 — Estenio Neópolis da Silva (2ª série)
« 4 — Pedro Alfi (1ª série)
« 4 — Gastão de Matos Müller
« 5 — José Correia de Almeida (admissão)
« 5 — Pedro da Costa Ribeiro (admissão)
« 7 — Francisco Benedito Lobo Duarte (2ª série)
« 8 — Miguel Domingos (aprendiz)
« 12 — Leoni Palma de Carvalho (1º série)
« 13 — Antônio Pedro da Silva Campos (2ª série)
« 14 — Alberto Calil Mansur Bumlai (2ª série)
« 22 — Alcides Soares (aprendiz)
« 22 — Arigildio da Silva Bueno (2ª série)
« 22 — Roldão Quiterio de Lima (aprendiz)
« 23 — Bento Ferreira da Silva (admissão)
« 27 — Odenil Freitas de Souza (1ª série)
« 27 — André Avelino de Oliveira Bastos (1ª série)
« 31 — Antônio Ribeiro Vilela (1ª série)

Parabens!

«O comunismo seria o golpe mais violento e sacrílego, desferido ao cerne da nossa nacionalidade, plasmado todo êle, nesse tríplice amor a Deus, à Patria e à Família, que constitue a maior glória das nações livres e fortes.»—*D. Aquino Correia.*

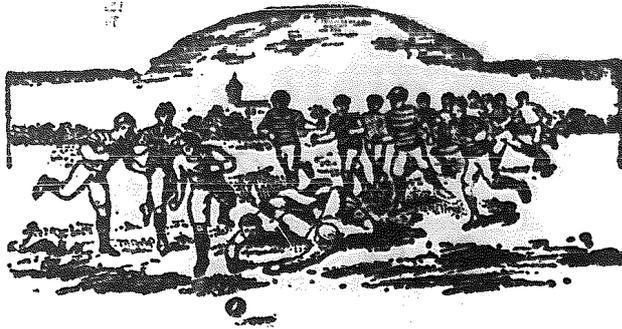
* * *

Católico de nome é o que se envergonha de ler publicamente os jornais católicos, que os não assina, não os defende nem trabalha em propagá-los.

— Bons dias, tio! Como está?
— Estou bem. E tu?
— Admiravelmente. Não adivinha o tio a que venho.
— Como se o estivesse vendo
— Aposta cinco mil réis?
— Apostado. Vens ao costumeado: a pedir-me dinheiro.
— Perdeu o tio. Dê-me o dinheiro. Vinha saber como está a tia.

* * *

DUELO FATAL foi o drama levado à cena, no dia 25 de abril, no teatro do Liceu Salesiano.



Página de Esporte



Com o ano escolar, continua
ativíssimo o esporte da *pelota*.

Tudo murcha... tudo seca...
tudo morre... Só para o futebol
não existe tréguas nem férias
nem fim! Parece incrível mas
assim é.

Vê-se que a bola de futebol
findará com o fim do mundo,
num último e bem aplicado ba-
te-pronto.

Todavia, é êsse o termômetro
que alegra aos Superiores, ao
ver essa rapaziada em flor, mo-
vimentando-se, cheia de vida
numa lufa-lufa sem nome.

Dia 25, foi um dia cheio...
Viu-se uma miscelânea de cami-
zetas pelos páteos do colégio!
Que alegria! que algazarra! que
entusiasmo!

Bateram-se vários quadros.
Ei-los com seus respectivos ten-
tos, obtidos naquela risonha
manhã de abril.

1º quadro São Luiz	0
1º » Guarani	5
Estudantes	4
Palestra	5
Palestra	1
2º Guarani	3
1º Noroeste	4
Nova-Aliança	5
2º Noroeste	2
2º Estudantes	2
2º Noroeste	1
2º Estudantes	3
Dom Bosco X Americano	
Empate: no 1º	1 x 1;
2º	2 x 2

Num exame.

— Professor: Quais as partes do or-
gão da vista?

— Aluno:!!?

— Professor: Glôbo...

Aluno: Glôbo terrestre.

Quito é a única cidade do mundo
que está na linha do equador, e o Sol
põe-se e nasce ali às seis da tarde e
às seis da manhã, respectivamente,
todo o ano.

Problemas e charadas



1 O que é que se pode ler
n'um bo'so vasio?

Um buraco

2 Quem é que sabe falar todas
as línguas?

O Fonógrafo

3 Quem é que tem o leito mais
comprido?

O Rio

4 Quem é que quanto mais dela
se tira mais cresce?

A COVA

5 Como é que se deve fazer a
subtração para tirar vinte e um
de vinte e ficar como resto 89?

— ?

6 Onde é que entra a criança
quando completa 6 anos?

NO 7º ano.

7 Como é que se escreve 1000
só com o algarismo 9.

8 Qual o nome de mulher que
se pode ler da direita para a
esquerda, da esquerda para di-
reita?

Ana

9 Provar como a metade de no-
ze é seis.

10 O que é que corre sem ter
pés nem mãos, mas às ve-
zes tem braços?

Rio —

11 O que o medico às vezes
faz—2; E o que às vezes ele
não faz—2; É um pássaro que
canta.

As vezes sara, às vezes não
cura. O pássaro é saracura.

12 Este pronome com um tí-
tulo é um peixe—1—2

tubarão

Oh! virgem bela e pudica!
Ente casto puro e são!
Tu foste a sublime essência
Da divina inspiração! - 3 -

Foi pobre e teve duro
Ofício na pobreza.
Foi por Deus encarregado
De velar sobre a pureza - 2 -

Não é preciso conceito
Na charadinha em questão,
O todo já foi bem lido
Nesta mesma ocasião.

Rosa de Maio.

13 Oh! minha pátria, eu canto
teu filho—2—2.

teu filho: Brasilino.
Pátria: Brasil; eu canto: hino.

14 Para se defender corre e aqui
se encerra—2—2.

Para se defender *arma*; corre *rio*.
encerra, vale *armário*.

Mês de Maio

Eu vi as flores entrelaçarem-se...

Eu vi as avezitas num concerto festivo...

Eu ouvi as harmonias das loas casadas ao murmúrio piedoso das preces...

Eu vi evolverem-se as nuvens de incenso...

E' o ambiente sadio, puro, convidativo, dos dias marianos que as almas anelam.

Poesia e piedade.

* * *

Todos os anos êsse mês tão velho... e tão novo na roda do tempo...

Velho pela tradição, novo pela vitalidade, pela floração de virtudes com que êle vai engrinaldando as almas.

Mês de maio! Mês dos que vivem felizes escondidos—ó doce esconderijo!—nas dobras do manto da Virgem...

Mês de maio! Mês dos que tristes,—da tristeza dos vencidos—querem buscar a alegria dos ressuscitados com a Rainha do céu!

Mês de maio! Mês em que as almas demanda as culminâncias vitoriosas do ótimo; as almas que rastejam no comum tentam elevar-se para as regiões da bondade.

Maió! Mês do dinamismo espiritual. Mês da ascensão.

BRÁSILIO MARAJÁ

MAIO

Maio é o quinto mês do ano.

O seu nome deriva de "Maiores" ou "Maiores", que era dado aos Senadores, na Primeira Constituição de Roma.

Este mês era o terceiro do Calendário de Rômulo, e em Roma era consagrado à deusa *Maiã*, mãe de Mercúrio, e colocado sob a proteção de Apolo.

Por edito de Numa passou a quinto mês do calendário.

Os Romanos o representavam na figura de um homem de meia idade, com uma veste larga e com grandes mangas, tendo em uma das mãos uma cesta de flores e aos pés um pavão.

A Igreja Católica consagrou este mês à Virgem Maria, sendo o mês de Maio chamado o *Mês de Maria*.



Debalde trabalharás pela alma e para o corpo, enquanto não ouvires bons conselhos.

D. Bosco.



— Vovôzinho, o sr. estava na arca no dia do dilúvio?

— Que disparate, menino! Claro que não estava.

— E... então como é que não se afogou?

+

PASCHOA DOS MOÇOS

Cuiabá, 25-IV-1937

LEMBRANÇA

A mocidade é a alegria da vida, mas é preciso viver de tal modo na terra, que não se perca o céu e a vida eterna. A este fim vos ensina S. João Bosco dois meios: a *devoção a Maria Santíssima* e a *Communhão frequente*: praticae-os!

† Francisco
Arcebispo Metropolitano.

Reflexões

Ei-nos novamente preocupados com o lufa-lufa do ano letivo, após quase três longos meses de umas férias o rissonhas, que tanto nos vívificaram o corpo e o espírito, para novamente enfrentar as lutas que se travam durante o ano escolar.

Pondo-nos em observação na portaria, onde, um a um, vão se desfilando, estudantes e artifices que se adestram para a grande luta que é a vida, não podemos deixar de sorrir, de quando em vez, ao aspecto exterior que cada um apresenta.

Aquêle, por exemplo, parece viver tão longe do meio ambiente de contagiada alegria dos primeiros dias de aula..., para se recordar de sua mãe,

mãe, de seu papai, irmãos, amigos...

As recordações são tão diversas e contrastantes entre cada indivíduo que seria interessante, se possível, lêr no exterior de cada qual o que seu interior cogita...

Aquêles outros, parece que para eles não existe, no mundo, um recanto tão agradável e convidativo, como este imenso quarteirão ginásial, de salas e pátios amplos mais lhes assemelhando a um farrapo do céu.

Mas deixando de cogitações outras de somenos importância, vejamos o que devemos fazer durante estes 9 longos meses do ano letivo que, se estendem em miragem tão assustadora aos estudantes, se eles fossem um terrível dragão mitológico. Pois, que assim seja.

Cada mês que se flúe aos poucos, entre o período de 30 dias, é um dos braços desse dragão, e que braços... não-de dizer os jovens estudantes...

Pois bem, amigos e colegas, vencer este dragão depende principalmente dos primeiros golpes a vibrar:

Empunhemos corajosamente a lança, que é a nossa pena, e o escudo, que são os nossos livros, e como os antigos gregos e romanos, saibamos defender-nos heroicamente.

O estudo é o melhor processo para engrandecer um povo.

Mede-se o poder de uma nação pelos seus grandes homens.

Lutemos pois: o Brasil necessita principalmente neste momento de indecisão no seu destino, de homens e de jovens de ciência e de ação.

Não deixemos, por um momento sequer arrefecer, em nossos corações de jovens o grande sentimento de patriotismo, de brasilidade, cujo apoio a nação requer e exige.

Ávaz

Páscoa dos moços - Fizeram-na cerca de 300 moços, no dia 25 de abril. Parabéns à mocidade católica de Cuiabá, digna dos maiores encômios



S. JOÃO BOSCO. Fundador da Sociedade Salesiana. Pedagogo cristão. Emérito e fecundo escritor. Apóstolo da Boa Imprensa.



A E S P E R A



Foram-se as velas, do manhã, pindas de ventos
mar à-fora,
além... além...
E à taroinha, oi-las de volta
cheias de peixes e cheias de espeança...

Numa manhã radiante, assim,
para sempre, meu coração
(coitado!)
em busca da felicidade...
E já caiu a tarde...
E já a manhã surgiu...
E ele ainda não voltou...
E não voltou ainda...

Nestor Alencar

Bandeirante do infinito,
garimpeiro do Ideal,
fascador do impossível —
embrenhou-se, um dia,
ao invés,
léguas e léguas,
sertão a dentro,
até ao âmago profundo
do imenso,
ignoto sertão maninho,
à-cata do ouro,
ou diamante,
dessa mesma felicidade...

E — tristeza! —
uma vez lá,
não escreveu...
nem deu notícia de si...
Passou-se um ano...
dois, três... trinta e três...
E ainda não voltou...
Não voltou ainda...

Oswaldo Lôbo

MISCELÂNEA

Num hotel — Perdão, olhe que o senhor leva o açucareiro de prata.
— Oh! desculpe! supunha que fôsse o meu chapeu.



Curiosidades: — Uma só das pedras que formam as pirâmides do Egito pesou 88 toneladas, ou sejam 88.000 quilos.

* * *

* A fôrça de um elefante de tamanho regular, equivale à de 150 homens juntos.



* Entre os grandes animais o canguru é que dá saltos mais longos, com a maior facilidade; saltos à distância de 18 a 20 metros.

* * *

* Os gaviões podem voar com uma velocidade de 100 milhas por hora, isto é, uns 180 quilômetros.



Os Mandamentos

— Paulo, quantos são os Mandamentos da lei de Deus?
— São dez, papai.
— E que aconteceria se por infelicidade, esquecesses um?
— Ficariam apenas nove.

Comparaçõe Infantil

Depois do jantar, não deram sobremesa a o Zêzinho, encantadora criança de sete anos.

— Papai, pergunta êle, a sobremesa é como o comboio rápido, que não para nas estações pequenas? !....



Anti-vacínico

— Qual vacinal disse um roceiro, tudo isto é tolice! No ano passado mandei vacinar o meu filho de sete anos, e, antes de três semanas, morreu afogado!....

* * *

Na escola

O professor para o aluno:

— O senhor tem que desenhar, aquí uma locomotiva.

— Sim, senhor! diz o aluno, sentando-se no banco e preparando-se para desenhar. Duas horas depois, levanta-se o professor para examinar o desenho, encontrando no papel somente os trilhos.

— Então? que é da locomotiva?

— Já passou, senhor professor, e com tanta velocidade que não tive tempo de vê-la para desenhá-la.

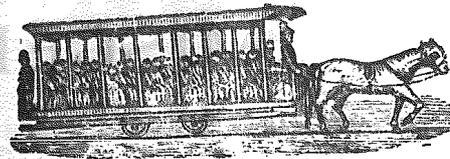
* * *

* * Em 24 de março p. p., o *Diário Oficial* da República voltou a ser redigido na ortografia do acôrdo inter-acadêmico.

Rejubilamo-nos e aplaudimos



O que nem todos sabem



1 — Na América do N. foi inaugurada a maior ponte do mundo que une S. Francisco a Oakland. Tem 17,5 km de comprimento; sua construção durou 3 anos, custando 77 milhões de dólares.

2 — Em Nova York nas festas do Natal, 761 pessoas perderam trágicamente a vida; destas, 555 por causa dos desastres automobilísticos.

3 — Na Itália estão construindo o maior campo de aviação militar do mundo, no qual poderão simultaneamente aterrisar 300 aviões.

4 — Um ourives em Viena, fabrica anéis, no centro dos quais, em vez de uma pedra preciosa, coloca um isqueiro. É um achado para os fumadores.

5 — Ismael Hakkie, sírio, foi condecorado com u'a medalha de ouro, por ter durante os 26 anos da sua vida, fornecido 90 litros do próprio sangue, salvando assim a vida de 144 de seus patrícios.

6 — O Governo N. Americano resolveu construir um canal que unirá o oceano Pacífico ao Atlântico. Passará por Nicarágua tendo 277 km. de comprimento. Sua construção custará 722.000.000 de dólares.

7 — Um engenheiro Americano construiu um automóvel que se pode mover com a mesma facilidade tanto na terra como na água.

8 — Em N. York estão construindo um monumento a Edison. Terá 40 m. de altura. No alto do mesmo será colocada uma possante lâmpada elétrica que ficará sempre acesa, comemorando assim o grande inventor da mesma.

9 — Nos Est. Unidos da A. do N., 25.000 famílias de mendigos possuem seus automóveis. São os carros velhos abandonados pelos donos. Depois de certa remodelagem servem ótimamente para a mendigagem.

10 — Os rios Ohio e Mississipi, da América do Norte, nas últimas enchentes, alagaram 13.000 km². de terreno, causando gravíssimos danos.

Um sonho

Era uma noite linda de primavera. A's onze horas, quasi toda a natureza ressonava adormecida no seu coxim de veludo, meio prateado pelo reflexo amortecido de um clarão de luar nordestino.

Apenas o eterno coaxar de umas rãs e umas marteladas agastadas de sapo ferreiro, o monótono escachoar de um ribeiro e perto ainda o ruído irritante de uma queda d'água. O luar saudoso. Nenhuma nuvem no firmamento. Destacava-se o azul sereno e plácido do céu.

Esguios eucaliptos tendiam para o alto os seus galhos esqueléticos a baloiçarem de leve. Outras árvores mais pesadas, pareciam estarrecidas diante do fantasma da noite. A hora calava n'alma os melhores sentimentos. Demais, lá céu não piscavam as inocentes estrelinhas, convidando os acordados para a doce reflexão da noite?

Nó entanto, pé ante pé, agachando-se a cada leve susto e ao menor sopro de aragem, quatro vultos deslisavam cautelosamente por trás da cerca. Fugiam? Eram ladrões? Assassinos? Iam carregados? Tudo me dizia a impressão. Não soube decidir logo.

Da minha janela, sombreada, sem poder ser visto, eu os seguia.

A um providencial clarão da lua, faiscou-me a vista a lamina de um punhal. Arrastavam êles uma criatura?

Gemidos não ouvi. Sentia-os. Alguém padecia. Foi o meu pensamento.

Nervoso, pégo do meu apito. Levo-o à boca. Com todos os pulmões sopro. Nada. Bato-o na janela. Nada. Não estava entupido.

Sopro de novo. Nada. Os vultos ainda vão cautelosos. Já estão quasi na porteira. Vão-se mais apressados.

Quasi desvaído, corro à porta do quarto. Dou uma volta à chave.

Abro. Tomo do revólver. Agarro a bengala. Desço a escada. Aponto a cabeça ao luar. Então, um suor gé-

lido escorre pela minha face. Algum susto começo a sentir. Algum pavor. Ponho o dedo no gatilho... e tac! Falha o tiro. Oiço, porém, um gemido prolongado. Aplico bem o ouvido. Parece-me um balido de ovelha. Terão roubado no aprisco? E os vultos? Ah! já voam como sombras... e agora vêm na minha direção. Não me engano. Não sei, porém, o que fazer. A vista se me vai escurecendo. Esse clarão de lua, parece-me agora a luz de quatro vela numa câmara ardente. Em minutos, sinto-me deitado, e a meus lados, quatro figuras tétricas, esqueléticas, de pé me guardam. Já estava no caixão. Quatro vultos e nenhum movimento.

Eriçam-se-me os cabelos. Então, uma feliz corrente elétrica, sacode brutalmente o meu corpo. Sinto que penso. Será o estertor da morte? Ah! melhor, que não o foi! Eu me acordava. Aquilo tudo tinha sido um simples sonho!

A minha janela estava escancarada. Lá fora, um luar magnífico. Os eucaliptos esguios, o coaxar das rãs, as marteladas agastadas de um sapo ferreiro, a queda d'água... finalmente, a natureza do meu sonho. E eu... na rede, bem espichado, suando frio. Ainda hesitei.

Alguém me estaria carregando para o cemitério? Qual nada! Estava bem vivo! Tinha sido realmente um pesadelo. O sonho, porém, me impressionara. Vesti-me; dei uma volta à chave, abri a porta do quarto saí de cacete na mão. Fui aos dormitórios. Toda a inocência daquelas criaturas ressonava nas camas de vento. Então, pareceram-me cemitérios aqueles dormitórios. Nos rostos lívidos, um sinal só de vida: a respiração. Deixei então os inocentes entregues aos seus lindos anjinhos e voltei a minha cara e inseparável rede. Também eu tinha direito de dormir.

Vulto Sereno

* * * a leitura da conferência realizada na Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 6 de dezembro de 1934, pelo dr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, intitulada «A Constituição de 1934 e a Ortografia — Aspectos sociais e jurídicos.

* * *

... decreteie-se ainda o extenso e documentado memorial entregue ao snr. Presidente da República, em 7 de março de 1935, por um grupo representativo de personalidades favoráveis à solução definitiva, mas liberal, da questão ortográfica.

* * *

...o Governo permitiu, em meados de 1935, o uso da ortografia simplificada em documentos oficiais.

... leia-se agora, transcrito do Jornal do Brasil, o parecer de um grande humanista:

«... a grafia denominada mixta se tornou de tal modo pessoal e contraditória, que nem mesmo dentro de um mesmo livro se encontrava a desejada uniformidade ortográfica. A simplificação era uma necessidade, para acabar com a liberdade das grafias e oferecer as bases de um sistema, de uma norma única de escrita.

— Qual foi, perguntamos, então, ao Sr. Ramiz Galvão, o argumento que mais lhe influiu no espírito, para admitir simplificação?

E S. Ex. nos respondeu sem hesitar:

— *Foi a situação das crianças nas escolas primárias. Era realmente lamentável a balbúrdia que elas encontravam na grafia. Num livro didático a mesma palavra aparecia escrita de modo diferente. Então, de um livro para outro as divergências eram profundas. Como desejar, pois, que as crianças aprendessem a escrever os vocábulos, se lhe ofereciam modelos dispares?*

Alude, então, o eminente humanista ao caos da ortografia usual. Lembra as divergências entre três grandes dicionários: Moraes, Aulete e Cândido Figueiredo. Refere-se a Rui Barbosa, que se lhe afigura modelo a seguir, pois que o grande estilista variava de grafias, como toda a gente. A simplificação veio acabar com a grande anar-

quia, fixando as normas da escrita. Por isso, a aceitou, diante da evidência de seus benefícios, o mais ilustre de nossos humanistas, o grande conhecedor de línguas clássicas que é o Sr. Ramiz Galvão. E a sua conversão foi tão sincera e tão completa, que S. Ex. nos diz:

— *De comêço, sentí naturalmente dificuldade em obedecer á nova grafia. Habituei-me com ela, entretanto, e mais depressa do que pensava. Hoje, não saberia escrever de outro modo, e posso, por isso, imaginar o que seria a dificuldade dos estudantes, se obrigados a usar um sistema, ou uma falta de sistema, que lhes pareceria ilógico e anacrônico.*

O Sr. Ramiz Galvão fala sorrindo, como quem viveu bastante para conhecer a humanidade. Mas o parecer que êle assim nos proporciona, com a simplicidade austera de suas palavras, é, por certo, o mais autorizado que poderíamos registrar. Vem de um grande humanista, de um arguto frequentador de letras clássicas, de um estudioso que aprofundou a pesquisa nos domínios da etimologia, da prosódia e da ortografia. Enfim, é a palavra de um sábio, num domínio que deveria ficar limitado aos sábios, se êste país não fôsse o Brasil que todos conhecemos...

balde. Os jurados foram inexoráveis
Condenado unánimemente.

Tempos já que não havia um juri
sensacional como êssel...

**

Leitura da sentença. Momentos de
comôio. Silêncio de morte.

— "... pelo que o condenamos a 30
anos de prisão, pena máxima da lei.

E no meio daquele silêncio gélido
de túmulos se ouviu a voz do réu que
bradava:

--INJUSTIÇA!

E soltou uma gargalhada.

Francisco Álvares enlouquecera.

Dos olhos do velho mestre rebentou
pranto copioso... imenso...

**

E tu, alma piedosa, que hoje visi-
tas o Campo-Santo, descobre-te e lê:

AQUÍ JAZ

O

DR. XAVIER D'ALBUQUERQUE,

O JUIZ IMPOLUTO,

O MESTRE BONÍSSIMO,

VÍTIMA HERÓICA

DE SUA INQUEBRANTÁVEL

JUSTIÇA

E DO SEU CORAÇÃO DE OURO.

ORAI POR ÊLE.

**

Na cela escura do Hospício de Ali-
enados ainda hoje ressoa entre gar-
galhadas horrorosas a voz lúgubre que
grita: INJUSTIÇA! INJUSTIÇA!

Câmara Gibense



AGUARDEM:

Provas Parciais

e

O flautista do exército

pele

Conde d'Atouguia



Assinem o "LICEU": é a sua revista

Liceu de Artes e Ofícios
de
SÃO GONÇALO

Estabelecimento de ensino secundário

Sob inspeção prévia do Governo Federal

Alunos matriculados em 1937:

1ª série —	89
2ª série —	50
Total —	139

Curso de Admissão

Alunos matriculados: 50

Escolas profissionais

Alfaiataria

Encadernação

Marcenaria

Sapataria

Tipografia

Alunos matriculados: 60

Total dos alunos do colégio: 249

Endereço telegráfico: "Salesianos"

Internato — Semiinternato — Externato

Avenida de Aquino Correia, nº 28

Cuiabá

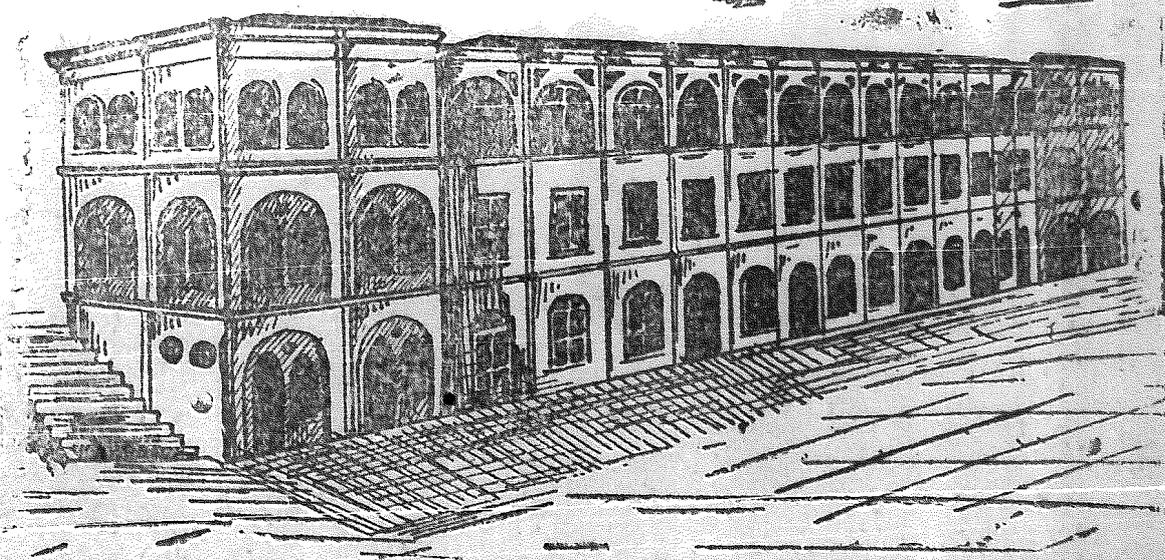
Estado de Mato-Grosso

O LICEU

Órgão do Liceu de Artes e Ofícios S. Gonçalo

CUIABÁ

MATO-GROSSO



1937

Provas Parciais

Conde d' Atouguia

Fiz minhas provas de maio... Nos meses que as precederam, confesso francamente, não estudei. Nunca estudei em minha vida... E sempre me saí bem... Os colegas numa azáfama medonha... O mestre ditou os pontos... Eu nem os copiei... Nunca os copiei. E sempre me saí bem... Os pobres que estudam a mais não poder não saem tão bem quanto eu saí... É que eu sou *fantástico* na *fila*. Ninguém como eu sabe *filas*... Desafio o examinador mais *lente*...

Assim falou o Morais... o Morais do quinto ano.

Aquêlê moço incorrigível que deu tanto trabalho aos pais e aos educadores no seu tristíssimo período de vida colegial...

Quanta amargura não semeou nas neves dos cabelos dos pais...

Quanto espinho cruel não plantou no caminho dos seus mestres...

E Morais *passava, passava* sempre...

Não lhe importava saber. Importava-lhe *passar*...

E *passou*...

* *
Mas veio o dia das grandes provas...

Morais deveu entrar no grande exame que é a realidade da vida.

As provas se foram sucedendo às provas...

Não concluiu os estudos universitários. O pai morrera e êle lhe dissipara os bens.

Perdeu a esposa, que lhe deixou seis crianças, lindas como os amores...

Bateu-lhe à porta a miséria.

As provas se sucederam... Eram difíceis... Eram terríveis...

E êle, que nunca estudou, desempregado... a morrer de fome... os filhinhos a lhe pedirem pão.

Que prova difícil!... E não havia possibilidade de *filas*... E não sabia como... Êle que era o mestre no colégio...

E êle a quem nunca importara saber, que só queria *passar*, queria agora passar e lhe faltava o saber...

Nas provas da vida não há *filas*... E' preciso saber para *passar*...

E Morais... Morais desesperou.



Coração de Jesús

Coração de Jesús, meu grande Amigo.

Eil-o — Satã, a preliar comigo,
Com nova sanha de rancor antigo.

Bem vês, Senhor Jesús, quanto eu perigo!

Arca de amor, depressa, abre o postigo,
Deixa-me entrar em tão seguro abrigo,
Senão, Senhor, salvar-me não consigo,
Da fúria do terrível inimigo.

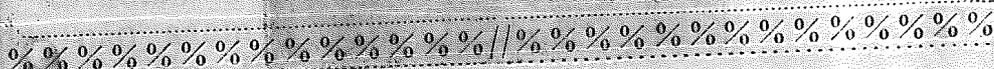
E' justo que me fira teu castigo;
Mas só em ti a minha dôr mitigo:
E' tão doce, Jesús, sofrer contigo!

Único Mestre que na vida sigo,
Ouve uma prece dêste vil mendigo:
— Seja o teu coração o meu jazigo.



PRIMEIRA COMUNHÃO

1. Elviro do Amaral Filho
2. Domingos Tenuta
3. Aquiles Tenuta
4. Epitacio Vitorino de Carvalho
5. José Pires Modesto
6. Aurelino Pires Modesto
7. Luiz Monteiro Salgado
8. Benjamim da Silva Pinto
9. Arlindo Vieira de Barros
10. José Ezequiel Alves
11. Oreste Leque de Magalhães
12. Milton Estelberto Correia
13. Antonio Amarilho do Couto
14. Jair Soares de Arruda
15. Arigildo da Silva Bueno
16. Leoncio Balbino de A. Filho
17. Jaime Galvão de França
18. Marcel Tocantins
19. Hervi Lopes Pereira
20. Adelino Vieira da Silva
21. Uir Termogenes Castilho
22. Alfi Ferreira da Costa
23. Arci de Moraes
24. Manoel Xavier
25. Peri Taboreli da Silva
26. João Borba de Moura
27. Milton Loureiro
28. Nilo Neves
29. Angolemi Benedito Perreira
30. Vidal Rondon da Rosa



A Ortografia simplificada

A ortografia simplificada tornou-se vitoriosa no Conselho Nacional de Educação.

A comissão da qual foi relator o professor Jônatas Serrano apresentou proposta de que em todos os estabelecimentos de ensino do país fosse admitida a ortografia simplificada.

Dos dezesseis membros do Conselho, votaram pela proposta onze conselheiros e cinco contra.

“A grafia simplificada é mais um passo para atingirmos a única solução integralmente científica.”





Ao rvmto. padre Pedro Rí-
caldone, dd. reitor maior da So-
ciedade Salesiana,
IV Sucessor de Dom Bosco,
—Preito de homenagem filiat.